

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/282701860>

# Coworking Spaces: Concepts, Types and Features

Conference Paper · November 2015

DOI: 10.13140/RG.2.1.4611.5604

CITATIONS

0

READS

1,895

3 authors:



[João Geraldo C. Campos](#)

Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)

17 PUBLICATIONS 1 CITATION

[SEE PROFILE](#)



[Clarissa Teixeira](#)

Federal University of Santa Catarina

4 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Ademair Schmitz](#)

Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)

30 PUBLICATIONS 15 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



FABLAB UNISUL [View project](#)



Um Framework de Inovação e Empreendedorismo para Universidades no Contexto da Tríplice Hélice de Inovação [View project](#)

All content following this page was uploaded by [João Geraldo C. Campos](#) on 27 October 2015.

The user has requested enhancement of the downloaded file. All in-text references [underlined in blue](#) are added to the original document and are linked to publications on ResearchGate, letting you access and read them immediately.

## ***Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características***

### **João Geraldo Cardoso Campos**

Mestre, Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL - geraldo.campos@unisul.br (Brasil)  
Rua dos Bem Me Queres, 06, Cidade Univ. Pedra Branca, Palhoça, SC, 88137-395

### **Clarissa Stefani Teixeira**

Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC - clastefani@gmail.com (Brasil)

### **Ademar Schmitz**

Mestre, Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL - ademar.schmitz@unisul.br (Brasil)

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar os conceitos, tipologias e características de *coworking spaces*, configurando-se como um estudo exploratório, bibliográfico, utilizando da internet para proporcionar uma maior abrangência da pesquisa; de custos e velocidade de comunicação com inúmeras bases de dados; acesso internacional. Optou-se por este método, pois há uma carência na literatura sobre o tema, onde grande parte dos dados são obtidos por *sites*, relatórios técnicos ou reportagem jornalísticas. Observa-se pelos resultados obtidos, que os ambientes de inovação, podem ser: os *labs*, os *university labs*, as incubadoras, *home office*, *coffee shops*, coletivos, *lab coworking* ou *coworking* para a inovação, os *coworking spaces*, em sua versão clássica, os *corpworking*, situados em corporações. Sugere-se algumas classificações, visto que os movimentos se avolumam mundialmente e carecem de descrição técnico-científica, como: *coworking kids*, espaços de desenvolvimento e estimulação para crianças, os *streets coworking*, espaços nas ruas, itinerante ou em locais específicos, *school coworking*, voltados a escolas de ensino infantil, fundamental e médio, os *university coworking*, universidades com espaços de compartilhamento fixo ou utilizam dos espaços existentes para o desenvolvimento dos “*pop up coworking*” ou dos *summer coworking*, nos períodos de férias de verão; os *parkelets coworking* e as casas compartilhadas. Os estudos científicos sobre *coworking spaces* necessitam de um maior aprofundamento visto a expansão do fenômeno em níveis mundiais, nacionais e regionais, bem como da necessidade de conhecimentos para serem aplicados por empresários dos espaços e pelos frequentadores.

**Palavras-chave:** *coworking spaces*; sociedade do conhecimento; ambientes de inovação.

### **Abstract**

This study aimed to present the concepts, types and characteristics of coworking spaces, configuring itself as an exploratory, bibliographical, study using the internet to provide a broader scope of research; costs and speed of communication with numerous databases; international access. I chose this method because there is a lack in the literature on the topic, where much of the data are obtained by websites, technical reports or news report. It is observed by the results obtained, the innovation environments may be: the labs, the university labs, incubators, home office, coffee shops, collective, lab coworking and coworking for innovation, the coworking spaces in its classic version the corpworking, situated in corporations. Some classifications, as the movements pile up worldwide and lack of technical and scientific description It is suggested, as coworking kids, developing spaces and stimulation for children, the streets coworking, on streets, traveling or at specific locations, school coworking , facing infant schools, primary and secondary, the university coworking, universities Fixed sharing spaces or use existing spaces for the development of "pop up coworking" or coworking summer, the summer holiday periods; the parkelets coworking and shared houses. Scientific studies about coworking spaces require further deepening seen the expansion of the phenomenon in global, national and regional levels as well as the need for knowledge to be applied by entrepreneurs of the spaces and the regulars.

**Keywords:** coworking spaces; knowledge society; innovation environments.

### **Introdução**

As últimas décadas foram marcadas pelas transformações econômicas, sociais, ambientais, tecnológicas, do trabalho e do posicionamento das organizações, decorrentes das constantes transformações dos modelos produtivos. Castells (2000) argumenta que este novo paradigma, baseado na Sociedade do Conhecimento, tem como características principais a informação como matéria-prima, a alta penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias, o predomínio da lógica de redes, a flexibilidade e a crescente convergência de tecnologias, na qual busca perpetuar e valorizar a informação e o conhecimento, gerando valor por intermédio dos ativos do conhecimento, do desenvolvimento de pesquisas, do empreendedorismo e da inovação.

Esta nova sociedade gerou uma nova forma de pensar e agir tanto em nível organizacional, quanto individual, alterando a proposta de valor, já que uma nova geografia econômica mundial se estabeleceu, onde países que eram considerados produtores de bens de consumo, com forte desenvolvimento industrial, estão perdendo sua vantagem competitiva.

Desta forma, as organizações necessitaram alterar seu modelo de negócio, suas estratégias, seu modelo mental e sua cultura, orientando-se para o modelo pós-industrial, potencializando os ativos do conhecimento, entendendo que a geração de valor se dá por meio da tecnologia, do *design*, da economia criativa, da flexibilização e customização da produção, da geração, gestão e disseminação do conhecimento, inovando e empreendendo como um movimento que possibilita a transformação.

Korobinski (2001) observa que para haver uma cultura baseada no conhecimento, a empresa precisa desenvolver uma cultura para a inovação, dedicando-se a pensar em como gerir o conhecimento por meio da tecnologia da informação, da organização do trabalho, da gestão da inovação, da gestão de pessoas, da gestão dos recursos, possibilitando ambientes que estimulam a criatividade, a viabilização de talentos, contribuindo para a inovação e o empreendedorismo. Segundo Terra (2000), nestas organizações as pessoas geram receitas, o poder está no nível de conhecimento, o fluxo de produção é direcionado pelas ideias, sendo o tempo e o conhecimento o foco do negócio.

Compreendendo este cenário de transformação, ao mesmo tempo em que a cada dia o movimento do empreendedorismo ganha força, requerendo uma maior interação entre os empreendedores, na validação de suas propostas junto aos clientes, no desenvolvimento de *startups* e *spinoffs*, que por característica possuem recursos limitados em um cenário de escassez de empregos, propiciando uma onda de empreendedorismo e de necessidades de espaços com baixo custo e com alta dinâmica de relacionamento, capacitação e interação, gerando aprendizagens, colaboração e *networking*, foi que surgiu um novo movimento nos Estados Unidos da América, com a criação dos *coworking spaces*.

Segundo Leforestier (2009), os *coworking spaces* são espaços físicos que reúnem profissionais que trabalham fora do escritório convencional, que geralmente são empresários independentes, *freelancers*, empreendedores e profissionais autônomos que buscam algum tipo de interação humana, já que nos *homeoffice* geralmente o trabalho acaba sendo isolado. No Brasil os movimentos e a estruturação destes ambientes de inovação possuem menos de 20 anos de existência, e por sua juventude, as pesquisas sobre o tema ainda são incipientes.

O objetivo deste estudo é identificar e apresentar os conceitos, as tipologias e as características dos *coworking spaces* no contexto da sociedade do conhecimento. O estudo se justifica pela escassez de artigos científicos, literaturas e publicações em eventos que tratem do tema, ao mesmo tempo em que há uma grande proliferação destes modelos de espaços no mundo e no Brasil.

O artigo está estruturado em seis seções, sendo a presente introdução a primeira seção. Na segunda seção apresenta-se a metodologia utilizada para realização do estudo. A terceira, quarta e quinta seções apresentam os resultados da revisão da literatura propriamente dita. Finalmente, a sexta seção apresenta as considerações finais, incluindo algumas limitações deste estudo, bem como a indicação de trabalhos futuros.

### **Metodologia**

O presente estudo tem caráter exploratório e foi realizado em forma de revisão de literatura. Para Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com um dado assunto, e são normalmente realizadas por meio de pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado.

Em uma busca preliminar para compreender a relevância do tema, utilizou-se como termo de pesquisa “*coworking spaces*”, para o qual o buscador Google encontrou aproximadamente 750 mil ocorrências. A maioria destas ocorrências se referem a páginas/sites de empresas de *coworking spaces*. Já no Google Books, o termo “*coworking spaces*” aparece em aproximadamente 89 publicações, sendo que menos de 20% possuem o termo da pesquisa em seu título. O Google Acadêmico retornou aproximadamente 150 ocorrências. Na base de dados Scielo não há ocorrências do termo, e no Portal de Periódicos da CAPES, aparecem 56 publicações. Na base de dados EBSCO, o termo aparece em 23 registros. Independentemente da base de dados, os artigos, relatórios, *e-books* ou livros são descritos em aproximadamente 95% em língua inglesa.

Observando este cenário, optou-se por realizar o estudo utilizando-se da Internet, que para Willians (*apud* Clausen, 1997), proporciona: maior abrangência do potencial de pesquisa; custos reduzidos e velocidade de comunicação com inúmeras bases de dados; acesso internacional; e, facilidade na publicação primária e nas pesquisas de texto integral. Isto permitiu uma visão geral do tema a partir de materiais publicados, seja de *sites* de empresas de *coworking spaces*, relatórios técnicos, documentos de consultorias para inovação, ambientes de

inovação e empreendedorismo, artigos jornalísticos *online*, documentos em formato PDF das empresas do segmento e do portal [wiki.coworking.org](http://wiki.coworking.org).

A partir dos materiais identificados, a revisão da literatura foi realizada em três tópicos: ambientes de inovação na sociedade do conhecimento; *coworking spaces*: histórico, conceitos e valores; e, *coworking spaces*: características e *facilities*, os quais são apresentados na terceira, quarta e quinta seções deste artigo. A revisão é ainda complementada nas considerações finais, que destaca as principais contribuições da pesquisa, bem como apresenta novas possibilidades de pesquisas, visto que esta temática possui um número reduzido de publicações científicas, que podem contribuir de sobremaneira para o desenvolvimento desta modalidade de ambiente de inovação.

### **Ambientes de Inovação na Sociedade do Conhecimento**

Na sociedade e na economia do conhecimento, o conhecimento passou a ser um importante fator de produção, além do capital e do trabalho (O'SHEA *et al.*, 2007). Isto significa que o desenvolvimento econômico e social das regiões, estados e países está fortemente atrelado a sua capacidade de gerar, disseminar e aplicar o conhecimento.

Para adaptar-se a esta nova realidade e compreendendo este cenário e a necessidade da criação de ambientes que potencializem a inovação e o empreendedorismo nas organizações, q na década de 1950 a Universidade de *Stanford*, nos Estados Unidos da América, criou uma incubadora de empresas, na perspectiva da geração e desenvolvimento de organizações baseadas no conhecimento.

Atualmente os ambientes de inovação são diversificados e possuem características distintas, seja no tipo de espaço físico, nas *facilities*, na oferta de espaços físicos e virtuais, nas possibilidades de eventos, cursos e atividades vinculadas a disseminação do conhecimento, bem como no desenvolvimento e gestão de comunidades para o desenvolvimento da promoção e da cultura de inovação e do empreendedorismo. Jackson (2013) apresenta alguns destes “novos” modelos de ambientes de inovação, como:

- a) **Labs**: são laboratórios criados por grandes corporações para tirar proveito do modelo *lean*<sup>1</sup>, distribuídos em todas as esferas da estrutura tradicional de uma empresa. *Labs*

---

<sup>1</sup> O pensamento *Lean* surgiu com o engenheiro Taiichi Ohno da *Toyota*, responsável pela produção de automóveis entre consiste em aumentar a eficiência e a eficácia da produção através da eliminação contínua dos desperdícios. Os lotes de produção são pequenos, permitindo uma maior variedade de produtos. Por outro lado, os trabalhadores

são o local onde a inovação vaga livre, empresas de publicidade como a BBH<sup>2</sup>, empresas de tecnologia, como o Googleplex<sup>3</sup>, no varejo como a Norstrom<sup>4</sup>; e jornais, como o The New York Times<sup>5</sup> adotaram esta nova estrutura.

- b) University Labs:** são laboratórios de inovação, onde os alunos a partir de uma variedade de disciplinas, podem reunirem-se, de uma maneira altamente convergente e colaborativa em um ambiente para resolver problemas comuns, gerar *brainstorm* e criar em última análise, futuras *startups* e/ou ideias transformadoras. Atualmente algumas delas são: The Harvard iLab<sup>6</sup>, The MIT CoLab<sup>7</sup> e MIT Media Lab<sup>8</sup>, Stanford Impacts Labs<sup>9</sup>.
- c) Incubadoras:** são projetadas para apoiar a criação de empresas e empresários em desenvolvimento. Fornecem princípios e estruturas necessárias para empresas em crescimento para que estas rapidamente possam conquistar clientes e escala de mercado. Muitas vezes as incubadoras sediam uma série de pequenas *startups*, quase como uma escola.
- d) HomeOffice:** são escritório em casa, com base no trabalho remoto ou como um negócio independente ou “*solopreneur*”.
- e) Coffee Shop:** cafeterias que vislumbram o potencial da força de trabalho remota de profissionais que necessitam de um espaço diferente do habitual, com uma melhor oferta de internet *wifi*, pequenas mesas e tomadas de energia em abundância, serviço de alimentação, segurança e possibilidade de *networking*, como a Norte Americana Starbucks<sup>10</sup>, a Belga, Le Pain Quotidien<sup>11</sup>, a Brasileira Fran’s Café<sup>12</sup>.
- f) Coletivos:** os coletivos diferem dos *coworking spaces* pois geralmente têm um modelo de negócios e de convivência definido. No coletivo, todos investem juntos para que o espaço se viabilize, frequentemente com características multidisciplinares, visando criar

---

são polivalentes/flexíveis, ou seja, dominam outras tarefas. para além da sua especificidade e sabem operar mais do que uma máquina. A preocupação com a qualidade é extrema, por meio de técnicas simples, mas extremamente eficazes, visando proporcionar maiores resultados. (Ozgunes, 2009)

<sup>2</sup> <http://www.bartleoglehegarty.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>3</sup> <https://www.google.com/about/careers/locations/mountain-view/>, acessado em 15/08/2015

<sup>4</sup> <http://about.nordstrom.com/careers/#/home/>, acessado em 15/08/2015

<sup>5</sup> <http://officesnapshots.com/2007/10/30/the-new-york-times-hq/>, acessado em 15/08/2015

<sup>6</sup> <https://i-lab.harvard.edu/>, acessado em 15/08/2015

<sup>7</sup> <http://colab.mit.edu/>, acessado em 15/08/2015

<sup>8</sup> <https://www.media.mit.edu/>, acessado em 15/08/2015

<sup>9</sup> <http://csi.gsb.stanford.edu/community-board-fellows>, acessado em 15/08/2015

<sup>10</sup> <http://www.starbucks.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>11</sup> <http://www.lepainquotidien.com.br/> acessado em 15/08/2015

<sup>12</sup> <http://www.franscafe.com.br/v4/>, acessado em 15/08/2015

um senso de comunidade, de coletividade, de empoderamento, criando sinergias para que em outros momentos estas pessoas, comunidades e profissionais possam instalarem-se em *coworking spaces*. Os exemplos brasileiros: RUA – Rastro Urbano de Amor<sup>13</sup>; Shoot the Shit<sup>14</sup>; Raiz Urbana<sup>15</sup>; Coletivo Metranca<sup>16</sup>.

- g) Lab Coworking ou Coworking para a Inovação:** é uma nova geração de espaços nascidos para as grandes empresas, baseadas neste modelo e nos valores previstos nos *coworking spaces*. São utilizados por empresas para estarem mais próximas do seu público consumidor e assim possibilitar a inovação gerada fora do ambiente da empresa. Tem como objetivo testar produtos e novos modelos de negócios junto ao cliente de forma aberta e flexível. Desatacam-se o NextDoor<sup>17</sup>, na Cidade de Chicago, APP House<sup>18</sup>, no Bahrein.
- h) Coworking Spaces:** para Fost (2008) e Leforestier (2009) é o compartilhamento de estrutura física, mobiliário, custos de locação, serviços de telefonia, internet e secretária, bem como, de um endereço comercial, gerando um ambiente propício ao *networking*, a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos, a participação de eventos e a programas de capacitação. Este ambiente possibilita a geração de novos negócios, a inovação, o empreendedorismo, a disseminação do conhecimento. São exemplos, as redes mundiais: Impact Hub<sup>19</sup>, NextSpace<sup>20</sup>. A rede italiana Cowo Coworking<sup>21</sup>; a chinesa Xindanwei<sup>22</sup>; e no Brasil o NexCoworking<sup>23</sup>, Nós Coworking<sup>24</sup>, entre outros.
- i) Corporking:** segundo Vallejo e Denervaud (2014) as empresas estão abrindo seus ambientes para o trabalho colaborativo junto as suas redes de fornecedores, clientes e parceiros de negócios, em modelos de ambientes flexíveis que possam acomodar suas redes para trabalharem, após o término de reuniões ou de forma esporádica. Simplificadamente, as empresas emprestam os seus espaços e estruturas para a instalação temporária de seus fornecedores, parceiros e clientes para que este possam

<sup>13</sup> <https://www.facebook.com/RUApoa>, acessado em 15/08/2015

<sup>14</sup> <http://www.shoottheshit.cc/>, acessado em 15/08/2015

<sup>15</sup> <https://www.facebook.com/raizurbanars>, acessado em 15/08/2015

<sup>16</sup> <http://coletivometranca.com.br/>, acessado em 15/08/2015

<sup>17</sup> <https://www.nextdoorchicago.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>18</sup> <http://theappshouse.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>19</sup> <http://www.impacthub.net/>, acessado em 15/08/2015

<sup>20</sup> <http://nextspace.us/>, acessado em 15/08/2015

<sup>21</sup> <http://www.coworkingproject.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>22</sup> <http://xindanwei.com/>, acessado em 15/08/2015

<sup>23</sup> <http://www.nexcoworking.com.br/>, acessado em 15/08/2015

<sup>24</sup> <http://www.noscoworking.com.br/>, acessado em 15/08/2015



utilizar os seus escritórios. Este movimento, possibilita a tangibilização na própria empresa da cocriação, do *coworking* e do *co-innovation*. São exemplos: L´Atelier<sup>25</sup> e a SNF Trens, em Paris, Zappos Campus<sup>26</sup>, nos Estados Unidos da América.

Nas diversas possibilidades de derivações que os *coworking spaces* podem gerar já se encontram iniciativas, mas não ainda registradas em relatórios técnicos ou em pesquisas científicas, visto a carência de produção científica sobre este tema. Porém, observa-se que a abertura de *coworking* com creches para filhos de profissionais que atuam nestes espaços, ou os *coworking* aos ar livre são existentes e importantes espaços adotados pelas pessoas para a execução de suas atividades.

Na tentativa de contribuir para uma possível conceituação para estas novas modalidades apresenta-se algumas manifestações e/ou derivações dos *coworking spaces*, bem como ambientes, que estão adotando este conceito, podem assim serem definidas:

- a) **Coworking Kids:** *coworking spaces* que além das atividades previstas habitualmente em um modelo tracional, disponibiliza espaços destinados a crianças de diversas faixas etárias, com atividades, orientação de cuidadores/professores e alimentação; em ambientes como brinquedotecas, espaços de estimulação, biblioteca e espaços de leitura, jogos e recreação. São espaços como o Next Kids<sup>27</sup> em São Francisco (EUA), CoworkCrèche<sup>28</sup> em Paris, e o L´Alveare<sup>29</sup>, em Roma.
- b) **Street Coworking:** as cidades estão a cada dia se transformando e buscando criar espaços para as pessoas, na valorização dos espaços públicos e de conviência, na perperspectiva das *Smart Cities*, das *Creative Cities* ou das Cidades para as Pessoas. Neste conceito, podem ser citados locais como: Zona Verde – Campus de la Ciudadela<sup>30</sup>, em Barcelona, o Pracinha Hub<sup>31</sup>, o Coworking na Garagem<sup>32</sup>, em São Paulo, desenvolvidos nas ruas da cidade e geralmente em espaços compartilhados com os *Food Trucks*<sup>33</sup>, como o The High Line Park, em Nova Iorque, com atividades

---

<sup>25</sup> <http://www.atelier.net/>, acessado em 15/08/2015

<sup>26</sup> <http://www.zapposinsights.com/tours>, acessado em 15/08/2015

<sup>27</sup> <http://nextspace.us/nextkids/>, acessado em 15/08/2015

<sup>28</sup> <http://www.coworkcreche.paris/>, acessado em 15/08/2015

<sup>29</sup> <http://www.lalveare.it/>, acessado em 15/08/2015

<sup>30</sup> <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-239383/zona-verde-campus-de-la-ciudadela-f451>, , acessado em 15/08/2015

<sup>31</sup> <https://www.facebook.com/events/307380232782266/>, acessado em 15/08/2015

<sup>32</sup> <https://www.facebook.com/events/1029407570421796/>, acessado em 15/08/2015

<sup>33</sup> *Food Trucks*: é a utilização de meios móveis (caminhões, vans, kombis, triciclos e bicicletas, reboques ou trailers) para a preparação e comercialização de alimentos nas ruas da cidade ou em locais específicos destinados a instalação temporária destes “restaurantes móveis”.

promovidas pela Friends of The High Line. Estes espaços caracterizam-se por espaços ao ar livre, potencializando assim o contato com a natureza, a cidade e a diversidades de pessoas, culturas experiências.

- c) **School Coworking:** as escolas também estão aderindo aos novos modelos de ambientes de inovação e os *coworking spaces* estão substituindo as salas de aulas tradicionais. Porém, o conceito de trabalho compartilhado nas escolas se relacionam ao desenvolvimento de atividades pedagógicas orientadas para o processo de ensino-aprendizagem em níveis educacionais infantil, fundamental e médio. São exemplos de *school coworking*: Quest to Learn, em Nova York; Green to School, na Indonésia; Vittra Telefonplan, na Suécia; Kaospilot, na Dinamarca; The School of Life, na Suíça; Waldorf School of the Peninsula, no Vale do Silício, Escola da Ponte, em Portugal; GENTE – Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais, no Rio de Janeiro.
- d) **University Coworking:** da mesma maneira que as escolas, como citado no item acima, as universidades também estão aderindo a este novo conceito de espaço, pois possibilita o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, pesquisas, atividades regulares de empresas juniores, desenvolvimento de projetos, novos negócios (*startups* e *spinoffs* universitárias), bem como, serve de espaço de trabalho para estudantes que já possuem negócios, ou de empresas que possuem relacionamento de negócios com a universidade e instalam nos *university coworking* unidades da sua empresa. São exemplos: o Business Coworking Space, da Turiba University, na Letônia; a Leeds Beckett University, possui um serviço de locação de mesas de trabalho, *coworking spaces* e um *digital hub*, na cidade Leeds, Inglaterra. O H4 Carolina Coworking, da Unirbersity of North Carolina, sendo considerado pela universidade um “*pop up coworking*”, visto que as atividades do H4 Carolina Coworking acontecem apenas no período de férias de verão da universidade; o Ice Box – The iSchool’s Coworking Space, da Syracuse University, em Nova Iorque.. No Brasil, a FIAP possui um *coworking spaces* em parceria com *Singularity University*, dos Estados Unidos da América.
- e) **Parklets Coworking:** o termo *Parklet* foi utilizado pela primeira vez em 2005, como um mini-parque no espaço de estacionamento, que segundo a Prefeitura de São Paulo (2014)<sup>34</sup>, trata-se de uma ampliação do passeio público, por meio da implantação de

---

<sup>34</sup> [http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL\\_PARKLET\\_SP.pdf](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf), acessado em 15/08/2015

plataforma, instalada no espaço reservado a estacionamento na rua, com o objetivo de ampliar a oferta de espaços públicos, promover a convivência, estimular processos participativos, incentivar o transporte não-motorizado e criar um novo cenário para as ruas. Além deste objetivos, como alguns deste modelos possuem mesas, cadeiras, bancos, etc, também estão sendo utilizados para o desenvolvimento de atividades profissionais, reuniões, eventos, em um modelo muito semelhante aos modelos tradicionais de *coworking spaces*. São exemplos de *parklets*: Tony's Pizza Napolitana, Hunting Drive Parkelet; nos Estados Unidos da América. No Brasil a cidade de São Paulo, já possui segundo a Folha de São Paulo<sup>35</sup>, mais de 32 espaços, com exemplos na rua Padre João Manuel, rua Coronel Oscar Porto, na rua Isabel de Castela, entre outros.

f) **Casas Compartilhadas:** são residências compartilhadas, como as antigas repúblicas jovens, porém, este novo formato possibilita o desenvolvimento de atividades de trabalho, gastronomia, educação, eventos, artes e entretenimento, utilizando a cultura do compartilhamento como premissa. Podem ser classificadas como casas compartilhadas, a Laboriosa 89<sup>36</sup>, a House of All<sup>37</sup>, que possui quatro espaços com ações distintas, sendo: House of Work (trabalho), House of Food (gastronomia), a House of Learning (aprendizado) e a House of Bubbles (misto de lavanderia, chapanharia e brechó), todas situadas em São Paulo, bem como, a Kolektif Houses<sup>38</sup>, em Istambul, a The Creative Arts House<sup>39</sup>, na Austrália. Estes exemplos citados acima não possuem moradores habituais, onde a casa é considerada um terceiro lugar. Outra classificação são as *cohousing*<sup>40</sup>, onde pessoas moram em condomínios de casas, na qual espaços como, cozinhas, salas de estar, equipamentos de jardim, bicicletas, espaços de trabalho (*home offices*) são compartilhados entre os vizinhos, implementados nos Estados Unidos da América, desde a década de 1960. As Casas Compartilhadas são encontradas na Holanda, Estados Unidos da América, Canadá, Dinamarca, Inglaterra e no Brasil, na cidade de Piracicaba. Um outro conceito é de casas na qual os seus moradores abrem suas portas para o compartilhamento de espaços, cotendo espaços públicos e espaços privados, oferecendo ambientes de trabalho, lazer, gastronomia, jardim, piscina e até

<sup>35</sup> <http://guia.folha.uol.com.br/passeios/2015/02/1588925-parklets-em-sp-devem-chegar-a-32-gracas-a-bares-e-restaurantes.shtml>, acessado em 15/08/2015

<sup>36</sup> <http://www.laboriosa89.com/#bem-vindo>, acessado em 15/08/2015

<sup>37</sup> <http://www.houseofall.co/>, acessado em 15/08/2015

<sup>38</sup> <http://www.kolektifhouse.co/>, acessado em 15/08/2015

<sup>39</sup> <http://www.thecreativeartshouse.com.au/#thecreativeartshouse>, acessado em 15/08/2015

<sup>40</sup> <http://www.cohousing.org/>, acessado em 15/08/2015

animais de estimação. É o exemplo do Studio Sapienza<sup>41</sup>, na Cidade Criativa Pedra Branca, em Palhoça, sul do Brasil.

Grande parte destas manifestações são conceitos que possuem menos de 10 anos de existência e por serem jovens, são ambientes que ainda estão em fase de afirmação e de entendimento por parte de organizações, corporações e profissionais, ou seja, o uso destes ambientes necessitam de uma transformação cultural e um novo modelo mental, baseado na colaboração, na abertura, na flexibilidade, possibilitando a inovação e o empreendedorismo.

### ***Coworking Spaces: Histórico, Conceitos e Valores***

Salles Filho, Bonacelli e Mello (1999) destacam que os ambientes de inovação estimulam a relação universidade, empresas, governo e sociedade, criando uma nova dinâmica de aprendizados, convergendo para a efetivação do conceito de Tríplice Hélice. Aproximadamente 50 anos após o surgimento das primeiras incubadoras de empresas, um novo movimento surge também nos Estados Unidos da América, com a criação dos *Coworking Spaces*.

Segundo Leforestier (2009) o termo “*coworking*” foi usado pela primeira vez em 1999, por Bernie DeKoven descrevendo o trabalho colaborativo com apoio de computadores e novas tecnologias. Os *coworking spaces* contemporâneos, envolvendo um espaço físico, começou a ser difundido a partir de 2005, quando Brad Neuberg os define como um espaço onde trabalhadores independentes e itinerantes reúnem-se para trabalhar em um ambiente informal.

Além disso, as pessoas nestes ambientes em sua maioria trabalham de forma independente criando uma comunidade empreendedora, onde todos podem contribuir para o crescimento dos outros e compartilhar ideias, experiências, negócios e ampliação da rede de contatos<sup>42</sup>.

Segundo o *site* [www.creativewallonia.be](http://www.creativewallonia.be)<sup>43</sup> um *coworking space* é uma hospedagem de trabalho e local de encontro para os empresários que são portadores de projetos e ideias, que desejam compartilhá-las com outras pessoas. Estes ambientes são alimentados por uma animação específica destinada a criar relações dentro e fora da comunidade de colegas de trabalho. O *layout* da sala e equipamentos, bem como o modelo de animação específica

<sup>41</sup> <http://studiosapienzabrasil.com/2015/>, acessado em 15/08/2015

<sup>42</sup> Disponível em: <http://www.smartmob.com.br/servicos/#coworking01> acessado em 25/07/2015

<sup>43</sup> Disponível em: <http://www.creativewallonia.br> acessado em 30/07/2015

instalado, são estudadas a fim de incentivar a convergência, a colaboração e o trabalho, criando um ecossistema inovador em nível local.

No Brasil os movimentos e a estruturação destes ambientes de inovação possuem menos de 20 anos de existência; e, por sua juventude as pesquisas sobre o tema ainda são incipientes.

Segundo Fost (2008) e Leforestier (2009), os *coworking spaces* tem como objetivo o compartilhamento de estrutura física, mobiliário, custos de locação, serviços de telefonia, internet e secretária, bem como, de um endereço comercial, gerando um ambiente propício ao *networking*, a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos, a participação de eventos e a programas de capacitação.

Huwart, Dichter e Vanrie (2012) salientam que o *coworking space* não é somente uma partilha de um espaço físico, mas também possibilita o desenvolvimento e estabelecimento de uma comunidade de pessoas, de pensamento similar que compartilham os mesmos valores, criando sinergias. É o reflexo dos novos valores do mundo contemporâneo.

Bussacos (2015) define os *coworking spaces* como um modelo de ambiente de trabalho baseado no compartilhamento de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa, ou na mesma área de atuação, podendo inclusive reunir entre os seus usuários profissionais liberais, usuários independentes e estudantes. Este modelo possibilita o desenvolvimento de relacionamentos de negócios, onde oferecem e/ou contratam serviços mutuamente. Alguns destes relacionamentos também visam favorecer o surgimento e amadurecimento de ideias e projetos em grupo, como *startups*.

Um outro olhar pode ser realizado pela ótica dos Terceiros Lugares, conceituado pelo sociólogo Oldenburg (1989), na qual apresenta os Terceiros Lugares como ambientes sedes de encontros regulares e voluntários, informais, pré-programados por indivíduos, além dos ambientes de casa e trabalho. Este conceito ilustra a visão vulgar dos *coworking spaces* quando estes são comparados a espaços como: cafés, restaurantes, hotéis; aeroporto; *lounges*, ou mesmo os espaços públicos, como é o caso de muitas cidades que se intitulam como *smart cities* ou *creative cities*, compreendendo que os seus espaços podem ser considerados *coworking spaces*.

Outro equívoco de percepção é de confundir os *coworking spaces* com “telecentros”, *business station*, escritórios flexíveis ou com incubadoras e aceleradoras. Para Moriset (2011) os telecentros são conceituados como escritórios “*drop-in*”, na qual o grau de interação profissional é geralmente baixo. *Business station* e/ou escritórios flexíveis oferecem soluções de aluguel de escritórios, mas não procuram estabelecer qualquer prática colaborativa ou atmosfera. Já as incubadoras dedicam-se por projetos já estruturados, tendo seus inquilinos

passado por um processo de seleção, que não é compatível com o conceito de terceiro lugar e/ou *coworking space* (Moriset, 2011).

Há uma hibridização dos ambientes de trabalho, visto as diferenças necessidades profissionais e de negócio, bem como do potencial que a diversidade de competências, culturas e relacionamentos são geradas nestes ambientes. Desta forma, as empresas com ambientes tradicionais estão implantando estruturas de *coworking spaces*.

As possíveis vantagens dos *coworking spaces* frente aos ambientes tradicionais podem ser apresentadas por meio dos seus valores, descrito na Wiki.Coworking.org<sup>44</sup> como:

- a) **Colaboração:** um dos grandes benefícios de trabalhar em um *coworking space* é que você vai encontrar todos os tipos de pessoas com todos os tipos de conhecimento.
- b) **Abertura:** são espaços abertos e as discussões são encorajadas, pois acredita-se na transparência e abertura possibilitando a liberdade para a geração de ideias e a cocriação.
- c) **Comunidade:** possibilita um ambiente onde todas as pessoas possam contribuir, bem como se beneficiar das relações construídas pela comunidade.
- d) **Acessibilidade:** para ser totalmente aberta, esforços devem ser realizados para que seja acessível a todos, tendo como princípio o *feedback* para que o ambiente possa se desenvolver nas mais diversas percepções e perspectivas.

Para Moriset (2013), a abundância de *coworking spaces* em uma determinada cidade tem, obviamente, algo a ver com o tipo de vivacidade urbana e vibração que faz com a cidade seja um cenário para criativos, empreendedores e organizações baseados em conhecimentos, independentemente da presença de um ecossistema de alta tecnologia.

Mesmo diante do movimento de expansão destes ambientes de inovação, visto os números anuais, que segundo a Deskwanted (2013) são aproximadamente 2.498 espaços em mais de 80 países. Moriset (2013) apresenta a existência de um futuro incerto, já que esta bolha pode ter sido alimentada pela crise imobiliária da América do Norte e Europa, e da desaceleração econômica resultante. Vale a pena notar, segundo o autor, que a Espanha, onde a crise da bolha imobiliária foi uma das piores, possui o segundo maior número de *coworking spaces* da Europa.

Ainda o autor citado acima, apresenta que as falências, demissões em massa e espaço de escritório barato favorecem o movimento do *coworking spaces*, pois diminuição das

---

<sup>44</sup> Disponível em: <http://wiki.coworking.org/w/page/67817489/The%20Values%20of%20Open%20Coworking>, Acessado em 26/08/2015

perspectivas de recrutamento por parte das grandes empresas de serviços, os baixos salários oferecidos, os trabalhadores criativos acabam sendo mais frequentemente empurrados para se tornarem *freelancers* ou a empreenderem, procurando assim os *coworking spaces*.

Segundo Moriset (2013), outro fator de incerteza destes espaços é a sua sustentabilidade, uma vez que a baixa rentabilidade é um fator de mortalidade dos empreendimentos. Foertsch (2011) destaca que 60% dos *coworking spaces* não são rentáveis e Stillman (2011) argumenta que é habitual para as empresas sediadas em *coworking spaces* ainda estarem em estágios embrionários ou no período de infância, não sendo rentáveis.

Foertsch (2011), apresenta que 70% dos *coworking spaces* com mais de 50 membros são rentáveis. No entanto, muitos possuem uma base na comunidade local, com pequenas instalações para manter as taxas de ocupação, não esperando uma escala significativa em suas operações.

Para minimizar estes efeitos, Coifard (2012) sugere que recursos adicionais que podem contribuir para a sustentabilidade são propostos por seus curadores na busca da captação de subsídios públicos, vendas de serviços (aluguel de sala de reunião, organização de seminários, cafeteria) e patrocínio por empresas de maior dimensão.

Campos et al. (2015) apresentam também alguns tipos de atividades que podem colaborar com a sustentabilidade destes ambientes de inovação, como: ações de formação e capacitação (palestras; *workshops*; cursos; visitas técnicas; seminários; fóruns; aulas presenciais e virtuais; *web* conferências); ações de geração de *networking* (encontros, almoços, jantares, *brunches*, cafés, reuniões, missões empresariais; rodadas de negócios e outras manifestações que aproximem pessoas e potencialidades); e, ações de inovação e empreendedorismo (*startup weekends* e derivados; *boot camps*; *pitch* de apresentações; semana global de empreendedorismo; *hackthons*, encontros com mentores; feiras de inovação e empreendedorismo; projetos em *coworking spaces*, *fab labs*, e *makerspaces*, pesquisa e desenvolvimento, prototipagem, entre outras).

### ***Coworking Spaces: Características e Facilities***

Mesmo com a diversidade de ambientes com diferentes formatos, culturas, estruturas físicas e categorias, algumas similaridades são apresentadas quanto aos conceitos no momento da implantação e desenvolvimento dos *coworking spaces*. Para Martin *et al.* (2010) estes conceitos podem se relacionar ao espaço físico, espaço psicológico, espaço virtual, espaço

biológico e espaço de interação.

Sugere-se também, que além dos espaços descritos por Martin *et al* (2010), possam ser desenvolvidos os espaços de equilíbrio. Desta forma, apresentam-se:

- a) **Espaço Físico:** o espaço físico é definido como um ambiente de aprendizagem, inovação e criatividade, que para Martin *et al.* (2010) depende da natureza das preferências pessoais ou institucionais, das necessidades, escolhas, conteúdos ou atividades desenvolvidas, sendo este uma ferramenta de suporte para o desenvolvimento de negócios, conhecimentos, *networking*, aprendizagem, prototipagem, entre outros aspectos.

Para JISC (2004) os espaços físicos devem possuir como conceito o *design*, sendo um *design* flexível que possa atender as necessidades atuais e futuras; um espaço modular na qual sua estrutura possa ser alterada ou reconfigurada de acordo com as necessidades das atividades a serem realizadas, bem como para acompanhar as tendências futuras; um espaço de experiências que possibilite a experimentação, prototipagem e testes de novas tecnologias e desenvolvimento de negócios; deve ser ainda, um espaço criativo que possa energizar seus frequentadores; um espaço de apoio, para o desenvolvimento do potencial das instituições, empresas, entidades, governos, profissionais, pesquisadores e agentes de mudança atuantes no ambiente; e, por fim deve ser um espaço de empreender, podendo apoiar/suportar o desenvolvimento de diversos modelos de propostas e experiências.

Para Bussacos (2015) os espaços de ambientes de inovação e *coworking spaces* podem ser caracterizados pelo formato de: Espaços Fogueiras: espaços com cadeiras/poltronas baixas, com características para interações informais, sendo um espaço mais reflexivo; Espaço de Prototipagem: com mesas altas para trabalhos em pé ou em baquetas, sendo um espaço aberto, com ferramentas e materiais, visando o desenvolvimento de protótipos e para o exercício da criatividade; conhecidos também pelo conceito de FABLAB<sup>45</sup>; Espaços de Transição: com características mais flexíveis,

---

<sup>45</sup>FABLAB: é a abreviatura de *Fabrication Laboratory*. O conceito surgiu no *Center for Bits and Atoms* (CBA) do Massachusetts Institute of Technology (MIT), pelo Prof. Neil Gershenfeld. Um FabLab consiste num conjunto de ferramentas industriais de prototipagem rápida, como fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte a laser e de corte de vinil, dispondendo ainda de uma bancada de eletrônica, computadores e respectivas ferramentas de programação informática suportadas por *software open source* e por *freeware* CAD e CAM. Este é um conceito desenhado e pensado para a comunidade, fomentando uma educação técnica informal, *peer-to-peer*, vindo proporcionar o ambiente ideal para a invenção. Os projetos são concebidos em 2D (no computador) e depois



informais, confortáveis, sendo ideais para o encontro antes de depois de eventos, aulas e reuniões. Geralmente são constituídos de sofás e poltronas em um modelo de *lounge*; Espaços Atelier: com mesas altas, onde permite a participação de várias pessoas, possibilitando uma maior visualização das atividades realizadas pelo grupo, possuindo uma perspectiva de colaboração e criatividade; Espaços Esconderijos: são caracterizados por serem espaços individuais ou pequenos grupos, para o desenvolvimento de atividades que requerem menos colaboração e uma maior atenção; Espaço de Celebração e de Comunidade: caracterizados por espaços amplos e abertos que possibilitam o desenvolvimento de eventos e celebrações.

JISC (2004) apresenta ainda alguns modelos de espaços focados para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, como: salas de aulas interativas; salas de planejamento e gestão; zonas criativas; espaços vocacionados; ruas/passeios de aprendizagem e outras formas que possibilitam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos frequentadores.

- b) **Espaço Psicológico:** o espaço psicológico deve ser um ambiente de compartilhamento dos contextos e culturas individuais e coletivas, nas esferas de trabalho, vida, aprendizagem e socialização. Para Martin *et al.* (2010) são espaços de manifestações dos valores pessoais, crenças, percepções das influências culturais e familiares, de amizades, religiões, sociedade, disciplina e experiências biográficas. São espaços que propiciam o engajamento para o desenvolvimento de atividades em conjunto. JISC (2004) também afirma que estes tipos de espaços possibilitam a motivação, a colaboração e personalização e a inclusão. Possibilita a troca e a geração de novas experiências, contribuindo para o desenvolvimento dos valores humanos e sociais.
- c) **Espaço Virtual:** o espaço virtual não está relacionado somente as tecnologias de Educação a Distância (EAD) individuais ou em grupo, mas oportuniza diversas formas de interação, possibilitando o livre acesso as mais diversas ferramentas e ambientes virtuais. JISC (2004) apresenta as perspectivas do *mobile learning and connected learning (tablets, laptops, mobiles/smart phones, wireless keyboards/mice, câmeras digitais, wired computing, wireless networking, internet-enabled PDAs); visual an*

---

materializados em 3D (nas máquinas), assegurando uma aprendizagem assentada no “Learn by Doing”. Fonte: <http://www.fablabeledp.edp.pt/pt>, Acessado em 16/04/2014.

*interactive learning* (vídeo conferências, vídeo *streaming*, projeção de imagens, quadros brancos interativos, equipamentos de votações e enquetes) e *supported learning* (tecnologias assistidas, acessos a portas USB, *telepronpts*, facilidade para gravações em vídeos, pontos de informações em tevês).

- d) **Espaço Biológico:** se relacionam ao desenvolvimento das características e habilidades individuais, físicas e mentais para o desenvolvimento da aprendizagem, diminuindo as dificuldades e *déficits* de aprendizagem. Nestes ambientes existe uma interação entre as pesquisas nas áreas de neurociência, visando a expansão das habilidades e da cognição dos indivíduos.
- e) **Espaço de Interação:** são espaços que possibilitam a interação entre professores, pesquisadores, empresários, empreendedores, inventores, estudantes, gestores, podendo ser transversal aos demais espaços, tendo como premissa a interação entre os agentes.
- f) **Espaços de Equilíbrio:** compreendendo o ser humano como um ser integral, os espaços de equilíbrio, possibilitam o desenvolvimento da espiritualidade, do equilíbrio, da meditação, da contemplação, do contato com a natureza, do encontro, do bem estar, da qualidade de vida, do *wellness*, do ócio criativo, do relaxamento, de oração, possibilitando o desenvolvimento do autoconhecimento, que para Roberto (2004) A prática da fé, da meditação, da oração e da mentalização gera um estado de apaziguamento do nosso mundo interno, promovendo uma sensação de bem estar e relaxamento, além de desencadear estados alterados de consciência, propiciando uma percepção maior da realidade externa e interna.

As características apresentadas acima devem ser convergentes as *facilities* apresentadas pelos *coworking spaces*, que segundo o Coworking Brasil.org<sup>46</sup>, podem ser ofertadas por meio de facilidades como bibliotecas, armários privados, materiais de escritório, espaços de convivência, cozinha/copa, café gratuito, salas de reuniões, endereço para correspondência, serviço de impressão, serviço de secretariado, telefone privado, internet, acessibilidade, bicicletário, estacionamento, aluguel de computadores, atendimento bilíngue, atendimento 24 horas, sala de estar, espaços para eventos, segurança e outros serviços que possibilitam o desenvolvimento das atividades dos frequentadores dos *coworking spaces*.

---

<sup>46</sup> www.coworkingbrasil.org , Acessado em: 28/07/2015

## Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar os conceitos, as tipologias e as características de *coworking spaces*, por meio de uma revisão da literatura disponível na Internet. Para tanto, discorreu-se ao longo da revisão sobre ambientes de inovação na sociedade do conhecimento; *coworking spaces*: histórico, conceitos e valores; e, *coworking spaces*: características e *facilities*.

Durante a revisão, constatou-se que muitas foram as transformações nos ambientes de trabalho, na sociedade e na economia, visto a necessidade da migração e da geração de novos valores da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial e do conhecimento. Os ambientes também estão a cada dia se alterando e buscando acompanhar estas transformações. Para Oksanen e Hautamäki (2014) tanto os sistemas nacionais, quanto os sistemas regionais de inovação estão se esforçando para atender as constantes demandas e mudanças do ambiente competitivo global. Para tal, o desenvolvimento sócio-técnico da inovação, requer uma mudança estrutural na gestão, visando dar apoio à inovação, bem como do fortalecimento dos ambientes e ecossistemas de inovação.

Tornastsky *et al.* (1983) destacam que os estudos de inovação tentam compreender os antecedentes (ambientes ou os contextos), bem como seus resultados, na perspectiva da geração de conhecimento, deixando de lado a explicação do “como” e dos “porquês”. Para Terra (2000), as necessidades das organizações e dos ambientes onde estão inseridas, possibilitam uma evolução crescente e proativa da gestão, do desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e do conhecimento, por parte dos ativos do conhecimento.

Observa-se pelos resultados obtidos, que os ambientes de inovação baseados na sociedade do conhecimento, podem ser: os *labs*, os *university labs*, as incubadoras, *home office*, *coffee shops*, coletivos, *lab coworking* ou *coworking* para a inovação, os *coworking spaces*, em sua versão clássica, os *corpworking*, quando estes espaços estão situados dentro de corporações. Sugere-se algumas classificações, visto que os movimentos se avolumam mundialmente e carecem de descrição técnico-científica, como: *coworking kids*, espaços de *coworking* que possuem espaços de desenvolvimento e estimulação para crianças os *streets coworking*, espaços nas ruas seja itinerante ou em locais específicos da cidade; *school coworking*, voltados as escolas de ensino infantil, fundamental e médio; os *university coworking*, na qual as universidades possuem espaços de compartilhamento fixo ou utilizam dos espaços existentes da universidade para o desenvolvimento dos “*pop up coworking*” ou dos

*summer coworking*, que utilizam os espaços da universidade nos períodos de férias de verão, os *parkelets coworking* e as casas compartilhadas.

Diante do exposto, o *coworking spaces* podem ser definidos por ambientes que possibilitam o desenvolvimento de negócios, da colaboração da geração de networking, da expressão individual, coletiva, organizacional e da interação, tendo como base os valores do compartilhamento, da flexibilidade, da abertura para novas oportunidades, de um modelo mental propício para a economia criativa, colaborativas e para a inovação, sendo muito mais que um espaços físico gerador de facilidades estruturais para o desenvolvimento de negócios.

Transformou-se em um conceito norteador dos diversos tipos de ambientes de inovação e de trabalho pautados na sociedade e na economia do conhecimento, alterando modelos mentais, arranjos físicos, plataformas virtuais, as relações de trabalho, de vida, pautadas na inovação, no empreendedorismo, na geração de valor para o indivíduo, sua comunidade, a sociedade, o mercado e suas relações globais.

Por se tratar de um fenômeno recente, o estudo apresentou algumas limitações, como a carência de estudos científicos tanto em nível nacional, como internacional; a ausência de organismos locais e nacionais reguladores destes empreendimentos, ou associações que possibilitassem o agrupamento destas informações, ou das empresas existentes, não havendo uma uniformização de dados, ou quando existe os dados são divergentes.

Os estudos científicos sobre *coworking spaces* necessitam de um maior aprofundamento visto a grande expansão do fenômeno em níveis mundiais, nacionais e regionais, bem como da necessidade de conhecimentos para serem aplicados por empresários dos espaços e pelos frequentadores.

Sugere-se então, pesquisas relacionadas ao modelo de gestão destes ambientes, análises de direcionadores para a implantação e desenvolvimento de *coworking spaces*, as interações entre frequentadores destes espaços e a criação de uma rede destes ambientes nas cidades, visto que algumas cidades brasileiras e mundiais possuem muitos espaços na mesma região. E, por fim, sugere-se ainda, um olhar sobre o desenvolvimento de *coworking spaces* públicos, geridos e ofertados pelo poder público municipal ou estadual.

## Referências

- Bussacos, H. (2015). *Codesign Impact Hub Floripa*. São Paulo: Impact Huba.
- Campos, J. G. C., de Souza, J. A., Dandolini, G. A., & Lima, M. A. (2015). Direcinadores estratégicos para o mapeamento de ambientes de inovação e empreendedorismo: um estudo de caso do Projeto Pontos de Inovação – INAITEC/Pedra Branca. In: *IV SPI – Seminário de Pesquisa Interdisciplinar*, Florianópolis.
- Castells, M. (2000). A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Clausen, H. (1997). Online, CD-ROM and Web: is it the same difference? *Aslib Proceedings*, 49(7), 177-183.
- Coifard, X. (2012). *Le coworking créateur de richesse?* Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <http://angezanetti.com/le-coworking-createur-de-richeesse>.
- Deskwanted. (2013). *Global Coworking Census 2013*. Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <http://www.zonacoworking.es/wp-content/uploads/2013/02/Global-Coworking-Census-2013.pdf>.
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple helix of University-Industry-Government relations. *Research Policy*, 29, 109-123.
- Fost, D. (2008). *Coworking: a cooperative for the modern age*. The New York Times, São Francisco, 21 de fevereiro de 2008.
- Foertsch, C. (2011). *The Coworker's Profile*. Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <http://www.deskmag.com/en/the-coworkers-global-coworking-survey-168>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Grimald, R., & Grandi, A. (2005). Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models. *Technovation*, 25, 111-121.
- Huwart, J., Dichter, G., & Vanrie, P. (2012). *Coworking spaces: collaborative spaces for microentrepreneurs*. Technical Notes EBS.
- Jackson, K. (2013). *Make space for others*. Recuperado em 26 de agosto de 2015 em [www.makespaceforothers.com](http://www.makespaceforothers.com).
- JISC. (2004). *Designing spaces for effective learning: a guide to 21<sup>st</sup> century learning space design*. Bristol: University of Bristol.

- Korobinski, R. R. (2001). O grande desafio empresarial de hoje: a gestão do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 6(1), 107-116.
- Leforestier, A. (2009). *The coworking space concept*. CINE Term Project. Indian Institute of Management (IIMAHM). Ahmedabad.
- Martin, P., Morris, R., Rogers, A., & Kilgallon, S. (2010). What are creative spaces? In: *Make Space for Creativity*. Brighton: Creativity Center, University of Brighton.
- Moriset, B. (2013). Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces. Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <https://hal-univ-lyon3.archives-ouvertes.fr/halshs-00914075/document>.
- O'Shea, R. P., Allen, T. J., Morse, K. P., O'Gorman, C., & Roche, F. (2007). Delineating the anatomy of an entrepreneurial university: the Massachusetts Institute of Technology experience. *R & D Management*, 37(1), 1-16.
- Oldenburg, R. (1989). *The great good place: cafés, coffee shops, community centers, beauty parlors, general stores, bars, hangouts, and how they get you through the day*. New York: Paragon House.
- Oksanen, K., & Hautamäki, A. (2014). Transforming regions into innovation ecosystems: a model for renewing local industrial structures. *The Innovation Journal: the public sector innovation journal*, 19(2), 1-16.
- Prefeitura de São Paulo. (2014). *Manual operacional para implantar um parklet em São Paulo*. Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/parklets/>.
- Roberto, G.L. (2004) Espiritualidade e Saúde. In: Teixeira, E.F.B, Müller, M.C., Silva, J.D. (orgs). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre.
- Salles Filho, S. L. M., Mello, D L., & Bonacelli, M. B. M. (1999). Reorganização institucional como um processo de modernização das relações entre os agentes de inovação. In: Gomes, M. F. M., & Costa, F. A. (orgs.). *(Des)Equilíbrio Econômico e Agronegócio*. Viçosa.
- Stillman, J. (2011). *Are most coworking spaces in dire financial straits?* Recuperado em 26 de agosto de 2015 em <http://gigaom.com/2011/12/01/are-most-coworking-spaces-in-dire-financial-straits/>.
- Terra, J. C. C. (2000). *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade*. São Paulo: Negócio Editora.
- Tornatsky, L. G., Eveland, J. D., Myles, G. B., Hetzner, W. A., Johnson, E. C., Roitman, D., & Schneider, J. (1983). *The process of technological innovation: reviewing the literature*. Washington: National Science Foundation.

Vallejo, J., & Denervaud, I. (2014). *Taming the digital tiger: seizing opportunities from new ways of working*. Orange Business Services.